Não à adultização! Criança precisa ser criança!

Artigo de opinião

A infância não pode ter pressa

Por Gislaine Buosi

A infância, que um dia foi marcada por descoberta e encantamento, está sendo atropelada por uma sociedade que insiste em apressar o relógio. A adultização, que é a imposição de responsabilidades e comportamentos adultos, tem transformado brincadeiras em histerias, risadas em desequilíbrios. O mais alarmante é que essa prática não apenas rouba da criança a leveza que lhe é natural, como também gera impactos graves, como baixa autoestima, ansiedade, depressão, sexualização precoce. Estamos, como sociedade, negligenciando um direito básico: o de ser criança.

O cenário não é irremediável, mas exige ações emergenciais – todos temos de agir! É preciso oferecermos à criança mais do que telas com conteúdo inadequado ou brincadeiras que simulam papéis adultos. É preciso dar espaço, companhia e estímulo que respeitem o seu universo.

Permitir que as crianças vivam sua infância não é responsabilidade coletiva – é investimento sociofamilar; é aposta no futuro; é promessa de que seremos uma sociedade mais humana e equilibrada. Criança não deve carregar o peso do mundo – deve explorá-lo com delícia, com pé no chão – aqui, em sentido literal.

A adultização não tem lugar em um mundo que respeita e valoriza as etapas da vida. É tempo de desacelerar – e até, quem sabe? – voltar os ponteiros do relógio, caso encontremos por aí uma garotinha de salto ou um garotinho de gravata.